

A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura:

uma (re)visão da literatura portuguesa
das origens à contemporaneidade

**coordenação
científica:**

Cristina Pimentel
e Paula Morão

 **CAMPO DA
COMUNICAÇÃO**

A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura:

uma (re)visão da literatura portuguesa
das origens à contemporaneidade

coordenação

científica:

Cristina Pimentel
e Paula Morão

coordenação de edição: Horácio Carvalho Guerra

revisão: Ricardo Nobre, Ana Filipa Isidoro da Silva,
Ana Maria Lóio e J. Filipe Ressurreição

directção gráfica: Rui A. Pereira

ilustração da capa: Paulo Jorge Pereira

paginação: Manuel Rocha

colecção: documentos

impressão: Publito-Braga

primeira edição: Lisboa, Dezembro 2012

ISBN: 978-989-8465-17-7

depósito legal:364785/13

todos os direitos reservados

© **Campo da Comunicação, 2012**

Av. de Berna, 11, 3.º

1050-036 Lisboa

tel.: 21 761 32 10

fax: 21 761 32 19

e-mail: c.comunicacao@netcabo.pt

facebook: Editora Campo da Comunicação

Índice

Cristina Pimentel Paula Morão – Palavras prévias	7
João Dionísio – A erudição de D. Duarte (1391-1438)	9
Isabel Almeida – Camões e Mendes Pinto, leitores de clássicos	19
T. F. Earle – As comédias em prosa de Francisco de Sá de Miranda e de António Ferreira: um género clássico que se fez português	29
Mafalda Frade João Manuel Nunes Torrão – Ovídio e os Poetas do Cancioneiro Geral	45
André Simões – Os clássicos na literatura da Restauração: Os Aplausos da Universidade de Coimbra	63
Cláudia Teixeira – Cândido Lusitano: considerações introdutórias às traduções de Édipo (Sófocles e Séneca) e de Medeia (Eurípides e Séneca) no ms CXIII/1-1-d. da BPE	81
Ana Ferreira – Medeia segundo Bocage	91
Paula Morão – “Quem é este novo e esdrúxulo poeta, este Sr. João Mínimo?”: Notas sobre o jovem Garrett	105
Nuno Simões Rodrigues – A Lucrecia de Garrett	117
Virgínia Soares Pereira – O mito de Ceres em Feliciano e Júlio de Castilho: Uma (re)visitação pela tradução	133
Ricardo Nobre – “Já Safo não seria!...”: figuração romântica de Safo em Virações da Madrugada , de Maria Browne	143
J. Filipe Ressurreição – O trágico na construção de um romance: O Regicida , de Camilo Castelo Branco	157
Fátima Freitas Morna – Um deserto exílio ou Narciso em tempo de Orpheu	169
Pedro Braga Falcão – Horácio Revisitado: O Silêncio e a Música de Ricardo Reis	179

Maria do Céu Fialho – Vergílio Ferreira e a Antiguidade Clássica	197
Ana Filipa Isidoro da Silva – Divindades recriadas: ecos da cultura grega em Sophia	207
Ana Alexandra Alves de Sousa – Mulheres Gregas na Poesia de Sophia	217
Tatiana Faia – Eidola de Micenas em Agustina Bessa-Luís	231
Jorge Deserto – A cortina das palavras em Anfitrião outra vez de Augusto Abelaira	241
António Manuel Ferreira – Ao contrário de Ulisses: Rui Knopfli	251
José Ribeiro Ferreira – Cassandra e Electra na poesia contemporânea: alguns exemplos	259
Aires A. Nascimento – “Boca bilingue”: voz de outras vozes, a palavra poética em Ruy Belo	271
Teresa Carvalho – Presenças clássicas na poesia de Vasco Graça Moura: da reverência à contrafacção	299
Paolo Fedeli – Nuno Júdice e la riscrittura dell’antico	319
Maria Helena da Rocha Pereira – O céu azul da Grécia na obra de Hélia Correia	339
Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel – Heróis míticos no quotidiano do século XXI: a poesia de José Miguel Silva e José Mário Silva	349
Ana Sofia Albuquerque e Aguilar – Bloom teve “os Gregos como antepassados, e isso nota-se” (ou as presenças clássicas em Uma Viagem à Índia , de Gonçalo M. Tavares)	363
Testemunhos	375
Hélia Correia	375
Mário de Carvalho	381
Vasco Graça Moura	385
Manuel Alegre	389

Palavras prévias

Cristina Pimentel | Paula Morão

Um dos propósitos que dão pleno sentido à investigação em Estudos Literários é o confronto de textos e de opiniões críticas, quer quando fazemos estudos de caso quer, e talvez sobretudo, quando saímos da nossa zona de trabalho habitual para afrontar a descendência de um autor, de uma obra, de um género, de temas e motivos. Com o colóquio **A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade** (realizado na Faculdade de Letras de Lisboa, em Dezembro de 2011), o Centro de Estudos Clássicos teve como principal objectivo o estudo da pervivência dos clássicos antigos em textos portugueses de todas as épocas, e o elenco das contribuições que agora reunimos mostra bem como a resposta da comunidade académica foi profícua e vária. Com efeito, a relação especular entre a literatura portuguesa e os clássicos antigos fica patente desde os séculos XV e XVI, passando por autores dos séculos seguintes, entre o XVII e o XX, ou mesmo já tocando os inícios do século XXI. Tanto a consolidação e a troca de saberes interdisciplinares como a abertura de pistas para futura investigação, manifestas neste colóquio, constituem eloquente prova de que a revisão da literatura portuguesa contemporânea à luz dos clássicos se afirma como um campo fértil de investigação, que deve ser prosseguido em futuros eventos.

Viajamos nestas páginas entre as fontes clássicas de D. Duarte, o desenvolvimento da literatura dramática, da poesia e da narrativa de seiscentos (Camões, Sá de Miranda, António Ferreira, o **Cancioneiro Geral**, Fernão Mendes Pinto), ou percebemos melhor de onde provêm os autores de setecentos e primórdios de oitocentos (Bocage, o jovem

Garrett) e outros que se lhes juntam ao longo do século XIX (Feliciano e Júlio de Castilho, Maria Browne, Camilo Castelo Branco). Tocam-se depois as margens do primeiro modernismo, com a presença de mitos e de modelos clássicos (em *Orpheu* e em Ricardo Reis). Quanto aos autores contemporâneos, lemos aqui estudos de caso consagrados tanto à poesia contemporânea (Sophia, Rui Knopfli, Ruy Belo, Nuno Júdice, Vasco Graça Moura, José Miguel Silva e José Mário Silva, ...) como à ficção ou textos para teatro (Vergílio Ferreira, Agustina, Hélia Correia).

A relação dinâmica entre herança clássica e voz poética própria encontra-se ainda retratada nos testemunhos, em alguns casos assumidos em modo ensaístico e noutros plasmados em poemas, dos autores que participaram numa sessão que permanecerá na memória dos que nela participaram ao vivo. As vozes e os textos de Hélia Correia, Mário de Carvalho, Vasco Graça Moura e Manuel Alegre demonstraram como os clássicos permanecem vivíssimos nas suas obras, exemplos de entre os melhores da literatura contemporânea em português.

Agradecemos o empenho de todos os colegas cujos textos gostosamente damos à estampa. De entre eles, permita-se que destaques a presença grata da Senhora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, guia rigorosa e inspirada de quantos se aventuram nos meandros das letras clássicas e da sua herança na literatura portuguesa. Agradecemos ainda o empenhado e competente trabalho de preparação do volume feito por Ana Filipa Isidoro da Silva, Ana Maria Lóio, J. Filipe Ressurreição e Ricardo Nobre.